

Lixo eletrônico por conta do SLU

» FLÁVIA MAIA

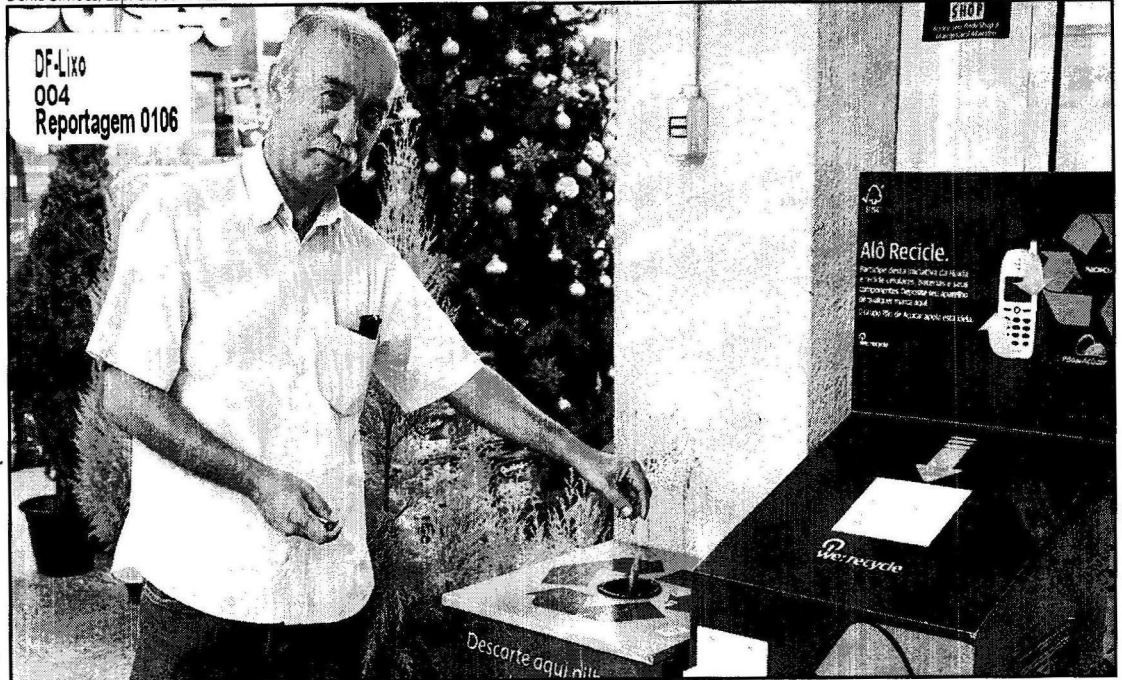
A partir de hoje, o Serviço de Limpeza Urbana (SLU) também coletará o lixo eletrônico, como pilhas, lâmpadas e eletrodomésticos. Serão 13 postos distribuídos em 11 regiões administrativas do Distrito Federal, como Plano Piloto, Sobradinho, Gama, Taguatinga e Ceilândia. A demanda surgiu por causa da carência de locais adequados para o depósito desse tipo de material. Na capital federal, poucos estabelecimentos comerciais fazem o recolhimento. Só alguns supermercados e shoppings, nem sempre em postos fixos. No Pátio Brasil, por exemplo, o estande de coleta é montado no último fim de semana de cada mês.

O SLU abriu os postos de depósito mesmo não sendo responsabilidade formal do órgão. A legislação brasileira aponta que o fabricante deve cuidar da reutilização, da reciclagem, do tratamento e da disposição final do produto. Desde 2000, o Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama) obriga a logística reversa, de devolução para o fabricante. Mas, apesar da norma, os consumidores ficam confusos com o destino de pilhas e baterias e acabam por depositá-las no lixo doméstico.

O chefe da assessoria de Planejamento do SLU, Edmundo Gadelha, informou que a empresa resolveu fazer o serviço para impedir que os rejeitos eletrônicos continuem a chegar ao Lixão da Estrutural e a contaminar o solo. "Percebemos que a logística do consumidor para entregar aos fabricantes não tem funcionado direito, porque as pessoas não sabem como fazer. Por isso, abrimos esses postos", explicou.

O analista de sistemas Volney de Mello, 62 anos, concorda que a coleta é confusa, tanto que sempre descartou as pilhas e as baterias no lixo doméstico. Outros

Denio Simões/Esp. CB/D.A Press



O analista de sistemas Volney de Mello tinha o hábito de descartar pilhas e baterias no lixo doméstico

E EU COM ISSO



O descarte incorreto de lixo eletrônico pode causar danos ao meio ambiente. Pilhas, computadores e baterias contêm em suas composições metais pesados altamente tóxicos, tais como mercúrio, cádmio, berílio e chumbo. Em contato com o solo, esses elementos contaminam o lençol freático e, consequentemente, a água que abastece as residências, que rega a produção agrícola e acaba ingerida pelos animais de consumo. Além disso, se essas substâncias forem incineradas, poluem o ar. As vítimas mais frequentes da contaminação causada pelo lixo eletrônico são os catadores que sobrevivem da venda de materiais coletados e triados.

eletrodomésticos, como computadores e televisões, ele prefere doar. "Na verdade, nunca acreditei direito na coleta seletiva. A impressão que eu tenho é que eles juntam tudo no fim", disse.

Para Izabel Zaneti, professora de Saúde Coletiva da UnB Ceilândia, a inclusão de mais pontos de coleta de lixo eletrônico é um passo importante para impedir que substâncias tóxicas contaminem o solo (leia E eu com isso). "É uma excelente alternativa. Brasília precisa melhorar em muito como lida com o lixo, pois não tem aterro sanitário, e a cole-

ta seletiva é mínima", disse.

Os novos postos receberão o material, que será enviado para centros de triagem e empresas de reciclagem. Como no DF ainda não existe nenhuma companhia especializada em reciclagem de material pesado, os rejeitos devem ser encaminhados para estados como São Paulo.

Futuro

A preocupação do SLU surgiu porque o lixo eletrônico é um dos que mais cresce no Brasil e no mundo. A estimativa é de que 40 mi-

lhões de toneladas sejam geradas por ano no planeta. Segundo o relatório do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), divulgado no ano passado, o país é, entre os emergentes, o que mais descarta computadores. A média é de 400 gramas anuais por habitante. Na China, esse valor é de 230g.

A professora Daniele Marques, 30 anos, percebe em casa o aumento expressivo do lixo eletrônico. Ela já jogou fora pilhas, baterias e até um celular. Grávida de oito meses, ela se preocupa com o futuro da natureza e do planeta. Por isso, separa o lixo em casa e o deposita em um supermercado na Asa Sul. "Eu trago porque é cômodo e perto de casa. Com novos postos, mais gente vai se animar a separar o lixo", acredita.

Informações

» Para saber o endereço exato do ponto de coleta na sua cidade, ligue para o SLU. O telefone é 3213-0107.